

PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

As Pequenas e Médias Empresas precisam, acima de tudo, da existência de grandes empresas, que são as suas principais clientes.

Em Portugal as grandes empresas são fundamentalmente Bancos, Seguradoras, Indústrias de Processo, Produtoras e Distribuidoras de Energia, Transportadoras, Grandes Superfícies Comerciais, Construtoras e Imobiliárias. São raras as grandes Indústrias Transformadoras e de Bens de Equipamento. Ora, são estas indústrias, justamente com as que se dedicam às novas tecnologias, as que melhor caracterizam o estado de desenvolvimento de um país.

São também estas empresas que estão mais sujeitas ao mercado, pois produzem bens transaccionáveis. Para estas empresas o mercado é global. Por outro lado, são as que estão menos sujeitas a decisões políticas.

Não é por acaso que a generalidade dos grandes grupos económicos portugueses tem reduzidos investimentos nestas áreas.

A caracterização das PME's é muito mais difícil. Existem empresas cujo mercado é de proximidade e que nunca serão grandes; outras que se dedicam a actividades muito específicas, sendo a sua dimensão reduzida.

Mas, o objectivo de uma PME deve ser o crescimento sustentado, se a área em que se insere o permitir. Ser empresário de uma PME não significa ter vistas curtas e satisfazer-se com “voar baixinho e devagarinho”. A empresa que puder ser grande tem obrigação de o ser; para a maioria é sensato manter uma dimensão reduzida.

Mas, voltando às indústrias de produtos transaccionáveis, cujo desenvolvimento é crucial para Portugal, a questão é particularmente difícil, porque não se resolve só com investimento. São necessárias condições propícias para que estas indústrias floresçam. Aqui o investimento estrangeiro pode ter um papel fundamental, mas é óbvio que para além da dificuldade em atraí-lo, não será suficiente. Terão que existir iniciativas nacionais, que são naturalmente PME's.

A criação de empresas e o apoio ao desenvolvimento das já existentes, com alta qualidade e inovação, é fundamental para o desenvolvimento do país.

Naturalmente que a existência de um melhor sistema educacional, duma justiça rápida e “justa”, duma formação profissional adequada, de infra-estruturas tecnológicas mais

apetrechadas, de uma concorrência mais clara, de compras do estado mais esclarecidas, do apoio das grandes empresas, inclusive na internacionalização, do melhor aproveitamento das contrapartidas militares, são condição de base importantíssima para se conseguir o sucesso.

Que deve o Estado fazer mais?

- ✓ Ser muito mais selectivo nos apoios;
- ✓ Fazer uma sistemática apreciação dos resultados dos incentivos concedidos e torná-la acessível;
- ✓ Tomar consciência que não são as Universidades que podem dar apoio directo e efectivo às PMEs, mas sim as Infra-estruturas Tecnológicas, e tirar daí as devidas consequências;
- ✓ Fomentar o Capital de Risco para novas empresas e para empresas já existentes inovadoras e com capacidade de internacionalização;
- ✓ Apoiar iniciativas de sucesso;
- ✓ Criar condições para o desenvolvimento de produto
 - a modernização de Laboratórios de Ensaio de nível elevado;
 - a criação de massa crítica de Engenharia de Concepção para fileiras industriais de grande incorporação tecnológica;
- ✓ Fixar Centros de Competência em Portugal, decisivos para o desenvolvimento;
- ✓ Detectar e promover a existência de “Nichos” de alta tecnologia.